

Formação Docente no Século XXI: Desafios, Inovações e Perspectivas

Marilene Vaz Silveira

Centro Universitário da Região da Campanha, marilenesilveira@urcamp.edu.br

Josefa Oliveira de Souza

Centro Universitário da Região da Campanha, josefasouza@urcamp.edu.br

Rita Luciana Saraiva Jorge

Centro Universitário da Região da Campanha, ritajorge@urcamp.edu.br

Introdução

Este capítulo oferece uma visão abrangente sobre como os professores tiveram que se adaptar ao longo das diferentes fases da pandemia, destacando os desafios enfrentados e as novas perspectivas para a educação no pós-pandemia.

A pandemia de COVID-19 trouxe desafios sem precedentes para a educação, impactando profundamente a prática docente. Este capítulo explora como os professores se adaptaram ao cenário educacional em três momentos distintos: antes, durante e após a pandemia, destacando as transformações necessárias para garantir a continuidade e a qualidade da educação.

A Preparação Docente para o Século XXI

Antes da pandemia, o campo da educação já passava por mudanças significativas, com a incorporação gradual de tecnologias e metodologias ativas de ensino. Segundo Kenski (2012), “os professores começaram a reconhecer a necessidade de integrar as TICs (Tecnologias da Informação

e Comunicação) em suas práticas pedagógicas para responder às demandas de um mundo cada vez mais digitalizado”. Contudo, essa transição ainda era lenta e enfrentava resistências, tanto por parte dos educadores quanto das instituições de ensino.

O Centro Universitário da Região da Campanha - URCAMP é uma instituição comunitária, que no decorrer dos seus cinquenta e cinco anos, atua na formação de profissionais atendendo as necessidades da região. E ao longo desses anos significativas mudanças no processo de ensino até chegar na implementação do ensino por competências.

Em nossa ICES, a URCAMP, ocorreu uma readequação dos cursos visando atender exigências expressas nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs), iniciada com a implementação das Atividades Integradoras e culminou na reestruturação resultou no projeto institucional denominado Graduação I, que tem por objetivo formar profissionais empreendedores, competitivos e colaborativos para atuar no exigente mercado do século XXI. Ocorreu uma profunda modificação na proposta pedagógica curricular e na metodologia de ensino dos docentes, pois como salienta Sacristán (1999, p. 61) “O currículo é a ligação entre a cultura e a sociedade exterior à escola e à educação; entre o conhecimento e cultura herdados e a aprendizagem dos alunos; entre a teoria (ideias, suposições e aspirações) e a prática possível, dadas determinadas condições”.

Assim, a presente reflexão procura demonstrar a importância das Atividades Integradoras, como preparatórias para implantar o ensino por competências que culminou na Graduação I.

A URCAMP implantou em 2019 a Graduação I, uma proposta inovadora cuja metodologia fundamenta-se no ensino por competências, com módulos formados por componentes curriculares interconectadas, desenvolvimento de competências pessoais e profissionais específicas, projetos integradores voltados para a solução de problemas reais propostos pela comunidade, que são acompanhados por mentores (profissionais atuantes no mercado).

Desafios estruturais e pedagógicos no pré-pandemia

Embora houvesse um movimento em direção à modernização das práticas docentes, muitos professores ainda operavam em um modelo tradicional de ensino, baseado em aulas expositivas e avaliações padronizadas. Como apontam Libâneo, Oliveira e Toschi (2012), “o sistema educacional, em muitas regiões, permanecia preso a estruturas rígidas que dificultavam a inovação pedagógica”. Esses desafios estruturais se tornaram ainda mais evidentes quando a pandemia forçou uma mudança abrupta para o ensino remoto.

Para construir o projeto da Graduação I, os gestores da URCAMP oportunizaram aos coordenadores, NDEs e professores formações com os consultores Norma Viapiana e Fausto Camargo e o MBA em Educação Híbrida, Metodologias Ativas e Gestão da Aprendizagem, com docentes de Uniamérica.

As Atividades Integradoras, desenvolvidas de 2012 a 2018, se constituíram na época como uma inovação pedagógica cuja finalidade era alterar a concepção dos cursos, tornando-os mais próximos das relações práticas da vida profissional e da realidade do mercado. Destinam-se, sobretudo, à atualização curricular - com conteúdo programático variáveis - pela incorporação de temas novos e de relevância científica, mas que não se desenvolvem em disciplinas autônomas.

Relatos de experiências

“As atividades integradoras foram uma inovação no ensino superior. Lembro que os alunos e professores resistiram num primeiro momento, mas foi um marco importante pois agregava uma nova maneira de ver o ensino. Me parece que foi difícil para os professores romperem com o ensino tradicional naquele momento e um novo conceito de transmitir conhecimento”. (Prof.^a do Curso de Direito - Bagé, 08/08/20).

“Para os alunos e professores, ficou o aprendizado de associar a prática as teorias vivenciadas em sala de aula, além de fazer a associação da interdisciplinaridade dos conteúdos de aula”. (Prof. do Curso de Ciências Contábeis - Santana do Livramento, 26/08/2020).

As avaliações das atividades interdisciplinares eram realizadas mediante atividade em sala de aula, na qual os acadêmicos relatavam os resultados de suas pesquisas, culminando com um seminário que envolvia toda comunidade acadêmica. E, ao final do semestre, ocorria uma socialização dos resultados sob a forma de Mostra de Iniciação Científica nos seminários integradores. Esses momentos eram extremamente significativos e enriquecedores.

Figura 1. Mostra de Iniciação Científica de 2014.



Fonte: acervo das autoras.

A transição para o ensino remoto durante a pandemia

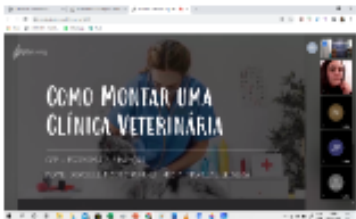
Com o fechamento das escolas em 2020, os professores tiveram que se adaptar rapidamente ao ensino remoto, muitas vezes sem a preparação adequada. De acordo com Carvalho e Schlemmer (2020), “a pandemia acelerou a digitalização da educação, mas expôs as desigualdades e as dificuldades dos professores em lidar com novas tecnologias”. Os educadores precisaram aprender a usar plataformas de videoconferência, desenvolver materiais digitais e encontrar maneiras de engajar os alunos à distância. Na URCAMP, o docente teve que se reinventar. A seguir, apresentam-se algumas experiências que demonstram a diferença entre as práticas pré e pós-pandemia.

Quadro 1. Diferenças nas práticas na etapa do TCC.

Práticas anteriores em relação ao TCC, até final de 2019	
	Orientações: Presenciais, de acordo com cronograma.
	Avaliação: Apresentação presencial, os 3 professores que compõem a Banca se reúnem, discutem os pontos que devem ser melhorados, sugestões. Preenche a ficha de avaliação.
Práticas alternativas em relação ao TCC, a partir de 2020	
	Orientações: <i>Online</i> . De acordo com o cronograma, foi gerado um link para atendimento do aluno, preenchimento da ficha e enviado pelo sistema ao coordenador do curso. WhatsApp como meio de comunicação.
	Avaliação: Apresentação online, a Banca se reúne online e discute os pontos que devem ser melhorados, com as sugestões. Preenche a ficha de avaliação.

Fonte: elaborado pelas autoras.

Quadro 2. Diferenças em sala de aula e avaliações.

Práticas em sala de aula e avaliação da aprendizagem	
	Aula prática presencial: custo unitário para produzir uma pizza. Trabalho desenvolvido no laboratório-cozinha industrial.
	Aula prática on-line: montar seu gabinete de trabalho após formado. Deve apresentar: Estrutura financeira do empreendimento; Identificar as fontes dos recursos financeiros para o empreendimento; Custo total da implantação do empreendimento.
	Verificação da aprendizagem presencial: a composição da nota será feita pela nota da prova (60%) e avaliações das atividades desenvolvidas em sala de aula (40%). Está prevista uma avaliação complementar com o objetivo de recuperar nota do conteúdo em que o estudante não tenha alcançado êxito na aprendizagem durante o semestre letivo. Sala de aula prova presencial
	Verificação da aprendizagem online: Em razão da Pandemia Covid-19 os instrumentos a serem utilizados para a realização das avaliações são disponibilizados de forma remota a partir do Ambiente Virtual de Aprendizagem - Moodle, por exemplo por meio do Google Forms.

Fonte: elaborado pelas autoras.

Desafios psicológicos e emocionais durante a pandemia

Além das questões técnicas, os professores também enfrentaram desafios emocionais

significativos. A incerteza sobre o futuro, o isolamento social e a carga de trabalho aumentada contribuíram para o esgotamento emocional. Segundo Lima e Moreira (2021), “o estresse e a ansiedade tornaram-se comuns entre os educadores, que tiveram que equilibrar suas responsabilidades profissionais com as demandas pessoais em um contexto de pandemia”.

A URCAMP, através do Núcleo de Apoio ao Docente e Discente - NADD, composto por psicólogos e psicopedagogos e estruturado por meio do núcleo central e os subnúcleos. A equipe técnica trabalha em conjunto, numa perspectiva centrada na pessoa e com visão sistêmica das situações de ensino aprendizagem. O apoio psicopedagógico, estruturado pelo NADD, tem como objetivo contribuir no processo de aprendizagem do aluno e nas relações interpessoais e se faz necessário pois representa uma demanda de discentes e familiares que procuram espontaneamente o serviço, e pelo corpo docente, na medida em que sentem necessidade de resolver situações pedagógicas que extrapolam os limites da sala de aula.

O híbrido como nova realidade no pós-pandemia

No cenário pós-pandemia, o ensino híbrido, que combina aulas presenciais e remotas, emergiu como uma tendência duradoura. Conforme indicam Bacich e Moran (2021), “o ensino híbrido permite uma flexibilização das práticas pedagógicas, oferecendo aos professores a oportunidade de inovar e adaptar suas metodologias para atender melhor às necessidades dos alunos”. A adaptação a esse novo modelo exige dos professores uma formação contínua e o desenvolvimento de novas competências digitais e pedagógicas.

A importância da formação continuada

A pandemia ressaltou a necessidade de uma formação docente contínua e adaptável às mudanças. De acordo com Nóvoa (2021), “a formação continuada deve ser um processo permanente, que permita aos professores refletirem sobre suas práticas e se adaptarem às novas realidades educacionais”. Esta formação deve focar não apenas no domínio das tecnologias, mas também em práticas pedagógicas que promovam a inclusão e o bem-estar dos alunos.

A ICES URCAMP possui uma equipe multidisciplinar para desenvolver a formação continuada. O Núcleo de Aperfeiçoamento Pedagógico (NAP) planeja, coordena e organiza a efetivação de capacitações docentes buscando o aperfeiçoamento contínuo na relação ensino-aprendizagem.

As principais ações desenvolvidas pelo NAP são: realizar o acolhimento dos docentes; motivar os docentes para o exercício das suas atividades profissionais; promover estratégias que possam ser adotadas pelos professores visando estimular ações que motivem os acadêmicos; desenvolver um processo de

sensibilização sobre o ensino superior e a importância do acadêmico e do docente; capacitação docente para operacionalização de sistemas e efetivação da utilização de metodologias ativas.

O NAP desenvolve, anualmente, o seminário Boas Práticas Docentes com o objetivo de destacar metodologias que busquem tornar o aluno protagonista, atuando de maneira ativa na construção do seu conhecimento e o docente sendo o facilitador, orientador e supervisor deste processo.

A formação docente continuada é crucial para garantir que os educadores se mantenham atualizados em relação às novas práticas pedagógicas, tecnologias educacionais e teorias de aprendizagem. Esse processo de formação contínua não apenas aprimora as habilidades e competências dos docentes, mas também os capacita a lidar com a diversidade de necessidades dos alunos em sala de aula.

Além disso, a formação continuada promove a reflexão crítica sobre a prática educativa, incentivando a inovação e a adaptação às mudanças do contexto educacional. Dessa forma, contribuindo para a construção de uma educação de qualidade, preparando os alunos para os atuais desafios em um mundo dinâmico e incerto.

Conclusão

A adaptação dos professores antes, durante e após a pandemia de COVID-19 revelou a resiliência e a capacidade de inovação dos educadores diante de desafios sem precedentes. À medida que o sistema educacional se transforma para incorporar as lições aprendidas, é essencial que os professores continuem a se adaptar, buscando formação contínua e novas estratégias pedagógicas que garantam a qualidade da educação em qualquer contexto.

A capacitação docente é fundamental para a melhoria da qualidade da educação, pois permite que os professores desenvolvam novas habilidades e conhecimentos, atualizando-se sobre metodologias de ensino e inovações pedagógicas. Isso não apenas enriquece a prática docente, mas também impacta diretamente o aprendizado dos alunos, promovendo um ambiente de ensino mais dinâmico e eficaz. Além disso, a formação contínua dos educadores contribui para a valorização da profissão, estimulando a reflexão crítica e a troca de experiências entre os profissionais da área, o que é essencial para enfrentar os desafios contemporâneos da educação de forma continuada.

Por fim, destacamos que, segundo as experiências relatadas desenvolvidas em período de pandemia (COVID-19), que o ensino não será mais o mesmo. Deverá se adaptar à nova realidade, um ensino que mescle o ensino presencial e propostas de ensino online, agregando Educação à Tecnologia, que já estão inseridos em diversos aspectos da vida do estudante. As aulas no ensino remoto são ricas no sentido que os alunos são mais assíduos, mais argumentativos, mas falta a convivência presencial onde eles desenvolvem o trabalho em equipe, a comunicação entre eles, treinamento de habilidades sociais.

E para atuar nesse cenário o professor deverá estudar, aperfeiçoar-se, deve estar em constante transformação, fazendo com que possa ter um leque de opções para realizações diferenciadas em sala de aula, o ensino presencial e propostas de ensino online.

Referências

BACICH, L.; MORAN, J. **Ensino Híbrido**: Personalização e Tecnologia na Educação. Porto Alegre: Penso, 2021.

CARVALHO, A. L.; SCHLEMMER, E. **Ensino Remoto**: Desafios e Possibilidades. São Paulo: Pimenta Cultural, 2020.

KENSKI, V. **Educação e Tecnologias**: O Novo Ritmo da Informação. São Paulo: Cortez, 2012.

LIBÂNEO, J. C.; OLIVEIRA, J. F.; TOSCHI, M. S. **Educação Escolar**: Políticas, Estruturas e Organização. São Paulo: Cortez, 2012.

LIMA, L.; MOREIRA, A. **Pandemia e Educação**: Impactos e Transformações. Curitiba: CRV, 2021.

NÓVOA, A. **O Futuro da Profissão Docente**: Perspectivas e Desafios. Lisboa: Educa, 2021.

SACRISTAN, J. **Poderes instáveis em educação**. Porto Alegre: Artmed, 1999.